



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VIMIOSO

PROJETO EDUCATIVO

(Reformulado)



“COMBATER A INTERIORIDADE, ALARGANDO
HORIZONTES EDUCATIVOS”

ANOS LETIVOS 2018-2021

Índice**ÍNDICE**

Parte I	4
INTRODUÇÃO.....	4
CARACTERIZAÇÃO DO MEIO ENVOLVENTE	6
Identificação da região e localidade	6
CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO EDUCATIVO	9
RECURSOS MATERIAIS	10
Edifícios.....	10
Biblioteca Escolar - Centro de Recursos Educativos	12
COMUNIDADE EDUCATIVA.....	12
Alunos	12
Pessoal Docente	14
Pessoal não Docente	15
Pais e Encarregados de Educação	16
Redes, parcerias e protocolos.....	16
Parte II	18
ESTRUTURA ORGANIZATIVA DO AGRUPAMENTO.....	18
REGIME DE FUNCIONAMENTO DO AGRUPAMENTO.....	19
ATIVIDADES CURRICULARES – MATRIZES CURRICULARES.....	19
Atividades e medidas de apoio educativo	24
Atividades de complemento curricular.....	24
CLUBES ESCOLARES	24
DESPORTO ESCOLAR	25
Missão	25
Objetivos Estratégicos.....	25
ARTICULAÇÃO COM ATIVIDADES EXTRACURRICULARES.....	26
APOIO AO ESTUDO.....	26
OFERTAS COMPLEMENTARES.....	27
FORMAÇÃO CONTÍNUA	27
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO.....	27
PARTE III	28
IDENTIFICAÇÃO DE FATORES INTERNOS E EXTERNOS.....	28
Análise SWOT – Diagnóstico estratégico síntese.....	28
ANÁLISE EXTERNA.....	29
ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS DE RESPOSTA ÀS NECESSIDADES DA ESCOLA E DO MEIO.....	29
Missão, Visão e Valores.....	29

DEFINIÇÃO DO PROJETO.....	31
ESTRATÉGIA.....	32
Lideranças.....	32
Organização e gestão pedagógica do currículo.....	32
PLANO DE AÇÃO.....	34
ÁREA DE INTERVENÇÃO.....	35
PEDAGÓGICA/RELACIONAL.....	35
ORGANIZACIONAL.....	38
MONITORIZAÇÃO, AVALIAÇÃO E DIVULGAÇÃO.....	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
BIBLIOGRAFIA.....	41
ANEXOS.....	42

ÍNDICE DE FIGURAS

Fig. 1: Freguesias do Concelho de Vimioso.....	7
Fig. 2: População residente por nível de escolaridade.....	9

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Freguesias, distância à sede de concelho e população residente do Concelho de Vimioso.....	8
Tabela 2: Número de alunos por nível de ensino (2018/19).....	13
Tabela 3: Número de alunos dos 2.º e 3.º ciclos por turma (2018/19).....	13
Tabela 4: Alunos dos 2.º e 3.º ciclos inscritos em disciplinas de opção.....	13
Tabela 5: Número de alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.....	13
Tabela 6: Caracterização do pessoal docente (2018/19).....	14
Tabela 7: Caracterização do pessoal não docente (2018/19).....	15
Tabela 8: Horário de funcionamento dos estabelecimentos de ensino.....	27

Parte I

INTRODUÇÃO

“O projeto não é uma simples representação do futuro, mas um futuro para fazer, um futuro a construir, uma ideia a transformar em ato.”
Jean Marie Barbie

O Projeto Educativo assume-se como a expressão do exercício da autonomia da comunidade educativa, pelo que a sua implementação leva a Escola a autodeterminar-se, adquirindo uma identidade própria.

O Decreto-Lei n.º 43/89 de 3 fevereiro refere, no preâmbulo, que «a autonomia da escola se concretiza na elaboração de um projeto educativo próprio, constituído e executado de forma participada, dentro de princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação a características e recursos da escola e às solicitações e apoios da comunidade em que se insere» e que se entende por autonomia da escola a «capacidade de elaboração e realização de um projeto educativo em benefício dos alunos e com a participação de todos os intervenientes no processo educativo». Por sua vez, as prioridades das novas políticas para a educação, materializadas no Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho (aprovação do Perfil do Aluno), o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, que define os princípios de organização do currículo dos ensinos básico e secundário, bem como o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, que estabelece o regime jurídico da Educação Inclusiva, determinam a construção deste projeto educativo que assume como linhas orientadoras transversais a educação para a Cidadania, definida na sua estratégia de educação para o Agrupamento e a construção de um currículo do século XXI, como previsto no “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”, com o devido ajustamento à realidade deste Agrupamento, tendo em conta que apenas se cumpre a escolaridade básica (9.º ano).

O mesmo diploma refere também que «o projeto educativo se traduz, designadamente, na formulação de prioridades de desenvolvimento pedagógico, em planos anuais de atividades educativas e na elaboração de regulamentos internos para os principais setores e serviços escolares».

Surge como um instrumento que vai possibilitar a definição e a formulação das estratégias que vão fazer da escola um espaço onde se decidem os desafios educativos, funcionando como fator impulsionador da autonomia. Pode ser também um fator de inovação, orientação e condutor das mudanças transformadoras da ação educativa e um elemento estruturante do planeamento e da ação da escola.

O Projeto educativo é um documento fundamental da política interna de cada agrupamento, cuja finalidade é apresentar e explicitar as linhas orientadoras da atividade educativa e o modo como se combina com as linhas orientadoras da política nacional. O princípio do seu sucesso irá depender, em grande parte, da capacidade que o agrupamento tiver para mobilizar recursos e vontades e definir, de forma coerente, o seu percurso educativo.

Ninguém como a escola deverá conhecer a comunidade, os seus costumes, tradições e anseios. O nosso objetivo é continuar a construir a escola que somos em estrita relação com a sociedade, a família e a vida. Nesta perspetiva, o Projeto Educativo do Agrupamento é *O Rosto do Agrupamento*, com as especificidades que lhe são próprias, com o meio físico, social e económico que o circunda.

Considerando necessário o conhecimento das realidades escolares, onde a gestão flexível do currículo e a formação para uma cidadania de qualidade se apresentam como princípios fundamentais da organização escolar, procedeu-se à análise da legislação emanada do Ministério da Educação.

Os conceitos de mudança e de reflexão partilhada apresentam-se como pilares da construção de uma nova realidade de escola onde cada agente se assume como construtor ativo do saber e implicado na construção de novas realidades sociais e culturais.

De uma primeira consulta a toda a comunidade escolar (pessoal docente, pessoal não docente, alunos, pais e encarregados de educação), obtivemos contributos para a elaboração do diagnóstico e para a caracterização do Agrupamento, uma vez que se pretende que este Projeto Educativo seja um instrumento de trabalho realista e flexível, adaptado à realidade.

Porque os jovens de hoje são os homens/mulheres de amanhã, cidadãos que irão trabalhar em áreas diversas, algumas que ainda não são conhecidas, cidadãos que estarão num mercado de trabalho global. Este projeto “COMBATER A INTERIORIDADE, ALARGANDO HORIZONTES EDUCATIVOS” tem como objetivo promover a elevação de expectativas nos alunos visando a melhoria das suas aprendizagens numa forma responsável.

CARACTERIZAÇÃO DO MEIO ENVOLVENTE

A pertinência das características do meio envolvente para compreender as funções da escola conduziu à elaboração de um capítulo que apresente uma perspetiva histórica e sociológica da realidade, ainda que de forma sucinta.

Cada escola existe integrada num determinado contexto (o da comunidade local e regional), e os valores de cada comunidade entram na escola, nomeadamente, através dos pais e dos alunos (Lima et Haglund, 1985), que vivem e integram uma realidade mais vasta que é o grupo de pertença e a realidade envolvente.

Identificação da região e localidade

A área pedagógica do Agrupamento de Escolas de Vimioso tem um rico e vasto património, e é atualmente a memória e o testemunho de homens e mulheres que ao longo de gerações têm vindo a moldar a sua estrutura.

Vimioso é uma vila portuguesa situada geograficamente em Trás-os-Montes, pertencente ao distrito de Bragança. É sede de um concelho com 482 km² de área, limitado a norte pela Espanha (município de Alcañices), a leste pelo concelho de Miranda do Douro, a sul por Mogadouro, a oeste por Macedo de Cavaleiros e a noroeste por Bragança.

O concelho de Vimioso situa-se entre o Planalto Mirandês e os vales dos rios Angueira, Maçãs e Sabor, faz parte da Terra Fria transmontana que também inclui os concelhos de Miranda do Douro, Bragança e Vinhais. É um concelho acidentado, atravessado por três rios: Sabor, Angueira e Maçãs, que delimitam o seu território dos concelhos vizinhos. Estas fronteiras naturais influenciaram, ao longo dos tempos, o desenvolvimento de Vimioso, embora ultimamente se registem progressos significativos nas comunicações, pois todas as aldeias estão ligadas à sede do concelho por estrada asfaltada e possuem eletricidade, água e saneamento básico.

Há indícios de povoamento pré-histórico em vários locais e castros existentes no termo de várias freguesias do concelho (Pereiras, Castro da Batoqueira e Castro da Terronha) e parece ter sido um desses castros luso-romanos de raiz pré-histórica, situado a leste de Vimioso, num local denominado de Atalaia, que deu origem à atual vila de Vimioso.

Com outros da região (Bragança, Outeiro, Miranda do Douro, Mogadouro, Penas Róias), os castelos de Vimioso e Algosó fizeram parte da linha de defesa da fronteira oriental do reino. A fortificação terá sido reforçada e sofrido constantes modificações, em consequência das lutas entre cristãos e mouros. Em Vimioso, além do castelo destruído no século XVIII, existia a torre da *Atalaia* de que ainda restam vestígios.

Em 1492, o concelho viu chegar grande afluência de judeus expulsos do reino de Leão e Castela tendo sido autorizados a estabelecerem-se em várias localidades da região (Vimioso, Argozelo, Carção, no que se refere ao atual concelho de Vimioso). Convertidos pela força à religião católica formaram nessas localidades comunidades importantes, mantendo a sua identidade. Os *judeus* distinguiam-se dos *lavradores* pelos ofícios exercidos, ligados ao artesanato e ao comércio.

Em 1516, Vimioso foi constituído município por foral do rei D. Manuel I, estando até então sob jurisdição de Miranda do Douro. Vimioso também está ligado à atribuição do título de conde a D. Francisco de Portugal, atribuído por D. João III, em 1534.

Símbolos do direito de exercer justiça, foram erguidos pelourinhos em Vimioso e em Algosó.

Vimioso foi alvo da dureza das várias guerras, entre as quais em 1658, sofreu um ataque de forças espanholas vindas de Alcañices.

Com a reforma administrativa do século XIX, o concelho de Vimioso cresceu incorporando o extinto concelho de Pinelo e parte dos de Algosó (freguesias de Algosó e Matela), Miranda do Douro (freguesia de Caçarelhos, Vilar Seco e Angueira) e Outeiro (freguesias de Argozelo e Santulhão).

Durante todo o século XX, vários surtos migratórios levaram grande parte da população para o Brasil – até à década de 1960 – e para a Europa (principalmente para França), provocando a desertificação do concelho.

O concelho de Vimioso guarda um considerável património arquitetónico. Merecem particular destaque em Vimioso a Igreja Matriz (séc. XVI/XVII), Pelourinho (séc. XVI), Castros de Batoqueira e do Vale de S. Miguel; em Algosó o Solar dos Távoras, Castelo (séc. XIII), Pelourinho (séc. XVI), Igreja Matriz e Capela de São João (séc. XVII); em Angueira os Castros do Gago e da Cocioia; em Argozelo a Capela de S. Bartolomeu, Castros da Terronha e do Cerro Grande; em Caçarelhos a Capela de S. Cristo (1776), a igreja Matriz (1773) e o Cruzeiro de estilo barroco, erguido em 1777; em Carção a Ponte Romana sobre o rio Sabor e o Castro de Carção;

O artesanato da região: cestaria, em destaque para o esrinho de Vilar Seco, tecelagem, cobres, colchas, curtumes, cantarias (granito) e mármore.

O feriado municipal é no dia 10 de agosto – dia de S. Lourenço, com a realização da feira anual – nessa semana realizam-se também as festas em honra de St.^a Bárbara, Sr.^a dos Remédios e Sr.^a da Saúde.



Fig. 1: Freguesias do Concelho de Vimioso

Ordem	Freguesias	Distância à sede de concelho (km)	População residente
1	Argozelo	20	701
2	Carção	12	419
3	Matela	25	228
4	Pinelo	8	222
5	Santulhão	18	423
6	União de Freguesias de Algoz e Campo de Víboras e Uva	14	567
7	União de Freguesias de Caçarelhos e Angueira	10	335
8	União de Freguesias de Vale de Frades e Avelanoso	8	308
9	Vilar Seco	16	181
10	Vimioso	-	1285
Total			4669

Tabela 1: Freguesias, distância à sede de concelho e população residente do Concelho de Vimioso

São 7 freguesias e 3 uniões de freguesias que dependem administrativamente do concelho de Vimioso.

(fig.1 e tabela 1)

É uma comunidade com cerca de 4669 habitantes segundo os Censos de 2011. A população deste concelho, tal como outros do interior transmontano, sofreu um forte declínio nos últimos dez anos. De acordo com os Censos 2001, entre 1991 e 2001, verificou-se um decréscimo de 16% no total de habitantes do concelho, mas é nas camadas mais jovens, dos 0 aos 14, que a redução é mais significativa, uma vez que se regista um decréscimo que ronda os 50%. Por outro lado, a população mais idosa tem vindo a aumentar, na faixa com 65 ou mais anos. Deste modo é fácil constatar o envelhecimento da população do concelho. Prova de tal facto são o encerramento de escolas e em contrapartida a construção de lares e centros para a terceira idade.

Vimioso é um concelho rural, dominado pela atividade agrícola e pecuária, os serviços concentram-se na sede de concelho. O comércio e agro-indústria, a construção civil e o turismo são atividades económicas também importantes para o concelho.

Os fracos recursos económicos, a falta de emprego, a crise da agricultura, a dificuldade no acesso aos eixos estruturantes têm provocado a desertificação populacional, obrigando os jovens a migrar para outras paragens do litoral português ou emigrar, deixando as aldeias cada vez mais envelhecidas, casas e campos abandonados.

A população residente possui, na generalidade, um índice baixo de escolaridade, como se pode constatar no gráfico relativo à escolaridade da população do concelho (fig.2). A maioria é constituída por agricultores e empregados da construção civil, havendo também alguns funcionários públicos e comerciantes.

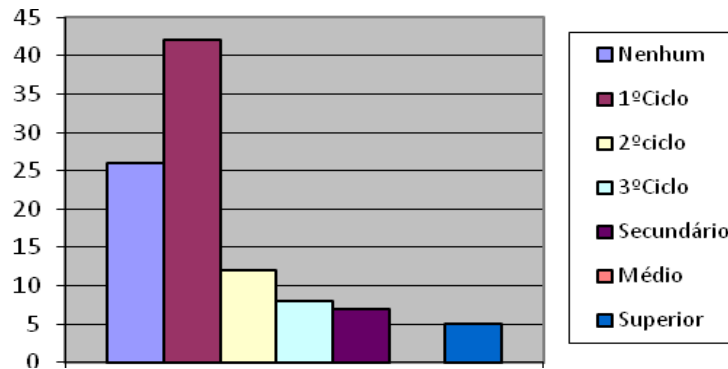


Fig.2: População residente por nível de escolaridade

A aposta no aproveitamento dos recursos endógenos, nomeadamente na fauna e flora que enriquecem a paisagem, tem sido uma constante. Existe, todavia, a necessidade urgente de organizar a comercialização dos produtos locais e reforçar a capacidade “exportadora” do concelho.

No concelho de Vimioso encontram-se os seguintes serviços públicos e privados que servem a comunidade local: Câmara Municipal de Vimioso, Juntas de Freguesia, Centro de Saúde, Guarda Nacional Republicana, Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, Delegação do Centro Regional de Segurança Social, Biblioteca Municipal, Repartição de Finanças, CTT, Loja do Cidadão, Associações Desportivas e Recreativas, Lares e Centros de Dia da Terceira Idade em Vimioso, Algosó, Argozelo, Carção, Santulhão, Avelanoso e Pinelo (Santa Casa da Misericórdia em Vimioso, Algosó e Santulhão, IPSS em Carção, Avelanoso, Pinelo e Argozelo).

Trata-se de uma comunidade com diagnóstico complexo: por um lado, uma crise populacional (envelhecimento e desertificação), por outro, a crise de identidade (valores, tradições, ...). Há, deste modo, que catalisar formas de interação e regulação de uma ordem social (participada e democrática) e é aqui que a escola pode e deve desempenhar um papel importante.

CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO EDUCATIVO

A Escola EB/2,3 de Vimioso foi criada pela Portaria n.º 486/70, de 2 de Outubro, com o nome de Escola Preparatória de S. Vicente e como secção da Escola Preparatória Augusto Moreno de Bragança, fruto dos esforços do Dr. Sidónio Augusto Fernandes, na altura Presidente da Câmara Municipal de Vimioso e do Dr. Alberto Machado, na época Secretário-Geral do Ministério da Educação.

A autarquia não tinha nem meios financeiros, nem dispunha de instalações e a concessão limitava-se a recursos humanos pelo que o Dr. Sidónio Fernandes resolveu colocar as instalações da Câmara Municipal ao serviço da Escola, limitando o espaço físico destinado à autarquia.

O Salão Nobre dos Paços do Concelho foi dividido em duas salas de aula, o gabinete do Presidente foi transformado em sala de professores, o gabinete do vereador em sala de aula, o atual gabinete técnico em secretaria e nas traseiras da Câmara foram instalados dois pré-fabricados onde funcionaram as aulas de Educação Visual e Trabalhos Manuais.

Em 1970 a escola Preparatória de S. Vicente iniciou funções com 50 alunos que constituíam duas turmas do 1º ano e uma do 2º ano.

Em 1971 foram colocados quatro pavilhões, de cor verde, no espaço situado junto às casas dos Magistrados e ao Parque Municipal. Esta situação durou até 1973, ano em que foram colocados mais cinco pavilhões, de cor amarela, destinando-se um a secretaria, concelho diretivo, sala de professores e de pessoal; o segundo a ginásio, o terceiro a biblioteca e sala de convívio; o quarto a sala de Trabalhos Manuais e um último a balneários e instalações sanitárias.

No ano de 1977, com a autorização para o funcionamento do Ensino Secundário, 7ºano, recorreu-se novamente à Câmara que cedeu as instalações do “Conde Ferreira”.

Devido ao aumento do número de alunos era imprescindível uma cantina pois era intolerável obrigar os alunos a comer merendas. Em 1978, com a cedência da garagem do Magistrado, ficou colmatado temporariamente esse problema, funcionando lá um pequeno bufete.

Nesse mesmo ano, o equipamento escolar, através dos Engenheiros Silvino Maio e Gonçalves e Arq. Varela, recorrendo ao apoio americano, deu início à construção da Escola Preparatória em pré-fabricado fixo.

Em 1980, deu-se a mudança para as novas instalações, mas por serem insuficientes, pois haviam sido pensadas somente para o Ensino Preparatório, o Ministério da Educação procedeu à sua ampliação.

Somente em 1982 a Escola ficou com a sua estrutura atual, dispensando os pavilhões pré-fabricados. Em 1985 este estabelecimento de ensino passou a designar-se por Escola C+S de Vimioso. Mais tarde de Escola Básica 2,3 de Vimioso e em 22/05/2000 passou a designar-se de Agrupamento Vertical de Escolas do Concelho de Vimioso. Atualmente a designação é Agrupamento de Escolas de Vimioso.

RECURSOS MATERIAIS

Edifícios

A escola sede deste Agrupamento é a Escola EB/ 2,3 de Vimioso, localizada no Bairro de S. Sebastião na vila de Vimioso. Trata-se de um Agrupamento, com Educação Pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico.

Na vila de Argozelo apenas funciona a Educação Pré-Escolar.

O edifício da escola sede é pré-fabricado e foi construído na década de oitenta ao abrigo do Programa de Cooperação Económica Luso-Americana. Encontra-se desenraizado da arquitetura local e do clima da região, com uma estrutura, em alguns casos, desadaptada às finalidades educativas e com alguma falta de espaços. Sofreu alterações no ano letivo 2006/2007, devido à integração do Pré-Escolar no edifício sede e do Primeiro Ciclo num edifício contíguo a este, construído de raiz para o efeito, que reúne melhores condições.

Mais recentemente sofreu obras de requalificação, tendo sido construído um auditório. A escola foi, também, adaptada a alunos com deficiências motoras tendo sido construídas rampas externas de acesso ao edifício e instalada uma plataforma elevatória nas escadas interiores.

O edifício alberga 8 salas de aula, distribuídas por dois pisos e salas específicas: 2 laboratórios (Ciências Naturais – 1; Ciências Físico-Química – 1); 1 sala de Educação Musical; 1 sala de Educação Visual e Tecnológica; 1 sala de Educação Visual. A escola sede possui uma sala direcionada exclusivamente para a disciplina de Tecnologias da Informação e Comunicação. Esta sala está equipada com 14 computadores ligados à Internet, 1 Web cam, 1 projetor multimédia, um painel e mobiliário diverso necessário ao suporte destas estruturas.

Em edifício independente funciona o ginásio onde são lecionadas as aulas de Educação Física, tendo também este sido melhorado com obras de requalificação que incidiram tanto na fachada, como no interior do edifício. No recinto exterior existem duas áreas destinadas às atividades desportivas: 1 campo de futebol e 1 pequeno campo desportivo.

A estrutura do edifício contempla ainda outros espaços pedagógicos e serviços sociais: biblioteca, reprografia c/ serviço de PBX, papelaria, gabinete do Diretor, Serviços Administrativos, gabinete de apoio ao aluno, gabinete da Associação de Pais e Encarregados de Educação, gabinetes de departamento, gabinete de Diretores de Turma, sala de reuniões, sala dos professores, sala dos assistentes operacionais e auditório.

No que respeita aos serviços sociais, há ainda a referir o refeitório e a cozinha e bufete. O espaço que os alunos têm para convívio no interior do edifício é o espaço que rodeia o bufete, manifestamente insuficiente para os albergar quando as condições climáticas não permitem o convívio no recinto escolar.

A escola está também equipada com duas casas-de-banho para deficientes com fraldário: uma no edifício da EB 2,3 e outra no Centro Escolar. A Sala de Recursos de Educação Especial funciona na sala 18 da Escola Sede.

As AAAF (Atividades de Animação e de Apoio à Família das crianças na educação pré-escolar) e a CAF (Componente de Apoio à Família dos alunos do 1.º ciclo) funcionam no rés-do-chão do Centro Escolar e são desenvolvidas em parceria com a Santa Casa da Misericórdia de Vimioso.

No espaço exterior, em frente aos edifícios, o recinto escolar comporta uma área de recreio e um espaço ajardinado.

Biblioteca Escolar - Centro de Recursos Educativos

A Biblioteca Escolar é concebida como centro multimédia, disponibilizando aos utilizadores os recursos necessários à leitura, ao acesso, utilização e produção da informação em diferentes suportes, desempenhando um papel central no desenvolvimento de competências aos níveis da leitura, escrita e utilização das TIC.

Objetivos:

- Proporcionar um conjunto de recursos e equipamentos adequados às necessidades e interesses da comunidade educativa;
- Promover a aquisição das aprendizagens essenciais para a formação dos alunos;
- Apoiar o desenvolvimento do currículo e projetos em curso no Agrupamento;
- Incentivar o gosto pela leitura e pela escrita;
- Promover atividades lúdicas, recreativas e de ocupação de tempos livres dos alunos;
- Cooperar com as instituições parceiras;
- Estabelecer a articulação entre as escolas do Pré-Escolar, 1º, 2º e 3º ciclos;
- Apoiar as atividades da componente não letiva dos outros níveis de ensino.

A BE dispõe das seguintes zonas funcionais: Receção/Zona de atendimento (2 computadores); zona de leitura individual, zona de leitura informal; zona de trabalho colaborativo, zona multimédia (2 computadores c/NET+10 computadores e 1 vídeo +televisor e zona de exposições, zona de trabalho na área de biblioteconomia).

Composição da equipa multidisciplinar: 1 professor bibliotecário + 2 professores tempo parcial (100m+100m seguidos) + 1 assistente operacional.

Esta equipa varia de ano para ano conforme os recursos humanos disponíveis.

Horário de funcionamento: Das 9 horas às 12.50h e das 14.30h às 18.00h.

As atividades gerais estão contempladas no plano anua de atividades e no Regimento da BE/CRE. Toda a regulamentação respeitante encontra-se no dossiê específico.

COMUNIDADE EDUCATIVA

Alunos

Os alunos provêm de meios familiares, socioeconómicos e culturais heterogéneos. Os elementos do agregado familiar dedicam-se a atividades agrícolas, construção civil, serviços domésticos e funcionários públicos.

Neste ano a Escola Sede do Agrupamento é frequentada por 92 alunos do segundo e terceiro ciclos, tendo-se verificado um elevado decréscimo em relação ao triénio anterior.

A sua distribuição é a seguinte¹:

Nível de Ensino	Número de alunos por Nível de Ensino
Pré-escolar	52
1.º Ciclo	75
2.º Ciclo	46
3.º Ciclo	46
Total	219

Tabela 2: Número de alunos por nível de ensino (2018/19)

Ano	Turma	Número de alunos												
		M	F	Total	9 anos	10 anos	11 anos	12 anos	13 anos	14 anos	15 anos	16 anos	17 anos	18 anos
5º	A	4	8	12		10	2							
	B	7	5	12		8	4							
6º	A	6	5	11			10		1					
	B	4	7	11			8	1	1		1			
7º	A	9	4	13				5	6	1	1			
8º	A	2	8	10					5	4	1			
	B	7	6	13					10	3				
9º	A	4	6	10						7	2	1		
Total		44	49	92	0	18	24	6	23	15	5	1	0	0

Tabela 3: Número de alunos dos 2.º e 3.º ciclos por turma (2018/19)

DISCIPLINA	5.º A	5.º B	6.º A	6.º B	7.º A	8.º A	8.º B	9.º A	TOTAL
Inglês	12	12	11	11	13	10	13	10	92
Francês	0	0	0	0	13	10	13	10	46
E.M.R.C.	12	12	11	11	12	10	10	6	84

Tabela 4: Alunos dos 2.º e 3.º ciclos inscritos em disciplinas de opção (2018/19)

Nível de ensino	Número de alunos com medidas de suporte à aprendizagem e a inclusão					
	Sexo		Total	Medidas Universais	Medidas Seletivas	Medidas adicionais
	M	F		Artigo 8º	Artigo 9º	Artigo 10º
Educação Pré-escolar	0	0	0	0	0	0
1.º Ciclo	3	0	3	3	3	0
2.º Ciclo	4	3	7	7	0	0
3.º Ciclo	1	3	5	5	5	2
Total	15					

Tabela 5: Número de alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (2018/19)

Pessoal Docente

Embora o número de professores do quadro de agrupamento seja reduzido, a atual legislação que regulamenta a colocação de professores possibilita que estes se mantenham por três anos consecutivos na mesma escola, o que permite ter um corpo docente mais estável.

É de salientar que o corpo docente do 3.º ciclo é muito diminuto.

Nível de Ensino	Caracterização do pessoal docente																Total de professores	
	Situação Profissional						Habilitações Académicas						Idade					
	Contrato		QA		QZP		Bacharelato		Licenciatura		Mestrado		20-29	30-39	40-49	50-59		60-65
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F						
Pré-escolar	0	0	0	2	0	3	0	0	0	4	0	1	0	0	1	3	1	5
1.º Ciclo	0	0	0	6	0	3	0	0	0	9	0	0	0	0	2	5	2	9
2.º Ciclo	3	3	3	5	1	1	0	0	6	9	1	0	0	3	8	3	2	16
3.º Ciclo	2	3	7	3	1	1	1	0	9	6	1	0	0	2	9	2	4	17
Total	5	6	10	16	2	8	1	0	15	28	2	1	0	4	21	13	9	47

Tabela 6: Caracterização do pessoal docente (2018/19)

Pessoal Não Docente

Trata-se de um grupo, constituído por 28 elementos, bastante heterogéneo em termos de habilitações.

CARATERIZAÇÃO DO PESSOAL NÃO DOCENTE																						
Categoria	Situação Prof.				Habilitações Académicas												Idade					Total
	Contratado		Quadro		Bacharelato		Licenciatura		Ensino Secundário		3º Ciclo		2º Ciclo		1º Ciclo		20-29	30-39	40-49	50-59	59-60	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F						
AO ¹	0	0	3	17	0	0	0	0	2	8	1	4	0	3	0	2	0	2	3	11	3	19
AT ²	0	1	1	2	0	1	0	2	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	4
TOTAL	0	1	4	19	0	0	0	2	3	9	1	4	0	3	0	2	0	3	4	12	4	23

Tabela 7: Caracterização do pessoal não docente (2018/19)

¹ Assistente Operacional

² Assistente administrativo

Pais e Encarregados de Educação

A Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas de Vimioso conta com cerca de 30 associados. Os órgãos eleitos participam na vida da escola de acordo com o estabelecido por lei, tendo um papel ativo na definição das estratégias e nas orientações da vida escolar.

A representatividade que tem mantido nos diversos órgãos contribui para que a Associação de Pais e Encarregados de Educação desempenhe um papel ativo na definição das políticas educativas da escola, assim como na formulação de orientações consideradas, quer no domínio pedagógico, quer em outros de interesse para a comunidade educativa.

Os Encarregados de Educação possuem, na generalidade, um índice baixo de escolaridade, como se pode constatar no gráfico da figura 2, relativo à escolaridade da população do concelho. A maioria é constituída por agricultores e empregados da construção civil, havendo também alguns funcionários públicos e comerciantes.

Redes, parcerias e protocolos

Só abertura e a interação constante da escola com o meio, permite a construção participada do currículo, introduzindo-lhe uma componente local que aproxima os alunos das aprendizagens e as torna mais significativas. Por outro lado, o diálogo Escola-meio está na base da real cooperação entre a comunidade local, instituições sociais e educativas, orientados para o sucesso de formação global e integral dos alunos.

Nesta perspetiva, para execução do seu Plano Anual e Plano Plurianual de Atividades, o agrupamento celebra e reforça parcerias, protocolos e relações de cooperação com autarquias, associações e outras instituições locais, regionais e nacionais. Estas parcerias constituem alianças estratégicas que incrementam e potenciam os recursos próprios da organização, numa lógica de capacitação da Escola para apresentação de um serviço de qualidade e excelência.

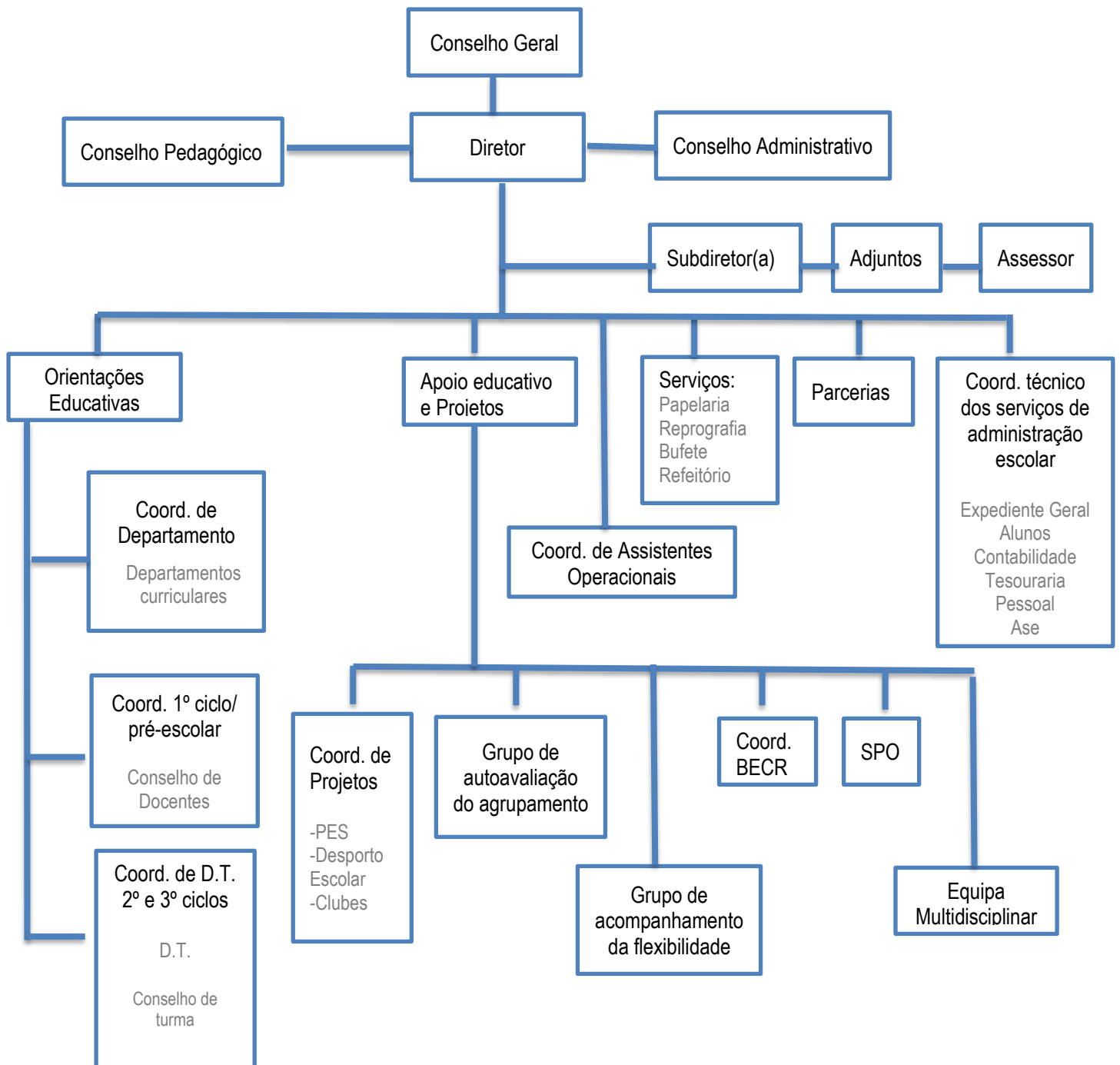
Os principais parceiros do Agrupamento são:

- Câmara Municipal de Vimioso;
- Juntas de Freguesias do Concelho de Vimioso;
- Centro de Saúde de Vimioso;
- Bombeiros Voluntários de Vimioso;
- Banda Filarmónica dos Bombeiros Voluntários de Vimioso;
- Centro Social e Paroquial de Argozelo e Avelanoso;
- Comissão de Proteção Criança e Jovens do concelho de Vimioso;
- Guarda Nacional Republicana;
- Santas Casas da Misericórdia de Santulhão, Algosó e Vimioso;
- IPB
- Centro de Ciência Viva de Bragança;

- CLDS – Vimioso (contratos locais de desenvolvimento social)
- DRCN – Direção Regional de Cultura do Norte
- Comunidade Intermunicipal Terras de Trás-os-Montes (CIM-TTM)

Parte II

ESTRUTURA ORGANIZATIVA DO AGRUPAMENTO – ORGANOGRAMA



REGIME DE FUNCIONAMENTO DO AGRUPAMENTO

Atividades curriculares – desenho curricular

Desenho Curricular
Educação Pré-Escolar

Áreas de conteúdo		Carga horária
Área da formação Pessoal e Social	Construção da Identidade e da autoestima Independência e autonomia Consciência de si Convivência democrática e cidadania	25 horas Letivas
Área da Expressão e Comunicação	Domínio da educação Artística	
	Artes Visuais	
	Jogo Dramático/Teatro Música Dança	
	Domínio da Educação Física Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita Domínio da Matemática	
Área do Conhecimento do Mundo	Introdução à metodologia Científica Abordagem às Ciências Mundo Tecnológico e Utilização das Tecnologias	

Nota: As atividades curriculares e carga horária do 1.º ciclo são as que constam dos planos de estudo que se segue:

ENSINO BÁSICO GERAL - Matriz - 1.º ciclo

Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho
Decreto-Lei n.º 176/2014 de 12 de dezembro

		2.º 2018/19	3.º 2018/19 2019/20	4.º 2018/19 2019/20 2020/21
Português		7	7	7
Matemática		7	7	7
Estudo do Meio		3	3	3
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	Área das Expressões	3	3	3
Apoio ao estudo		1,5	1,5	1,5
Oferta Complementar (TIC)		1	1	1
Inglês (120)			2	2
Educação Física		-	-	-
TOTAL		25	27	27
AEC's	a) Inglês	2	-	-
	Atividade Física/Desportiva	1	1	1
	Ensino da Música	1	1	1
	Educação Moral e Religiosa	1	1	1
TOTAL		5	3	3

a)Atividades de caráter facultativo.

b)Disciplina de frequência facultativa.

ENSINO BÁSICO GERAL – Matriz - 1.º ciclo (a)

Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho

Componentes de Currículo			Carga horária semanal (b) (horas)			
			1.º 2018/19	2.º 2019/20	3.º 2020/21	4.º 2021/22
Português	Cidadania e Desenvolvimento (f)	TIC (f)	7	7	7	7
Matemática			7	7	7	7
Estudo do Meio			3	3	3	3
Educação Artística (Artes Visuais, Expressão dramática/Teatro, Dança e Música) (c)			2	2	1	1
Educação Física (c)			1	1	1	1
Apoio ao Estudo (d)			1,5	1,5	0,5	0,5
Oferta Complementar(e) (TIC)			1	1	1	1
Inglês 120			-	-	2	2
Intervalos 2 Horas e 30 Minutos						
TOTAL (g)			25	25	25	25
AEC's	Inglês		1	2	-	-
	Atividade Física/Desportiva		2	1	2	2
	Ensino da Música		1	1	2	2
	Educação Moral e Religiosa (h)		1	1	1	1
TOTAL			5	5	5	5

(a) Este ciclo de ensino integra, nos quatro anos de escolaridade, a oferta obrigatória de Atividades de Enriquecimento Curricular, de frequência facultativa, com uma carga horária semanal de cinco horas, a desenvolver no ensino básico, com natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural.

(b) A carga horária semanal indicada constitui uma referência para cada componente de currículo.

(c) É dada a possibilidade à escola de prever coadjuvações na Educação Artística e na Educação Física, sempre que adequado, privilegiando, para o efeito, os recursos humanos disponíveis.

(d) O Apoio ao Estudo constitui um suporte às aprendizagens, assente numa metodologia de integração de várias componentes de currículo, privilegiando a pesquisa, o tratamento e a seleção de informação.

(e) A(s) nova(s) componente(s), criada(s) pela escola no tempo destinado à Oferta Complementar, apresenta(m) identidade e documentos curriculares próprios.

(f) Áreas de integração curricular transversal, potenciadas pela dimensão globalizante do ensino neste ciclo.

(g) Cada escola gere, no âmbito da sua autonomia, os tempos constantes da matriz, para que o total da componente letiva incorpore o tempo inerente ao intervalo entre as atividades letivas com exceção do período de almoço.

(h) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa.

Tomando por referência a matriz curricular-base e as opções relativas à autonomia e flexibilidade curricular, as escolas organizam o trabalho de integração e articulação curricular com vista ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. As escolas organizam os tempos letivos na unidade que considerem mais adequada.

2.º Ciclo	Carga horária semanal (minutos) (a)			
	2018/19 5.º ano	2019/20 6.ºano	Total de ciclo	Carga horária (ano)
Áreas disciplinares/Disciplinas (b)				
Línguas e Estudos Sociais	525	525	1050	
Português	200	200		50+50+50+50
Inglês	150	150		50+50+50
História e Geografia de Portugal	150	150		50+50+50
Cidadania e Desenvolvimento	25	25		50**
Matemática e Ciências	350	350	700	
Matemática	200	200		50+50+50+50
Ciências Naturais	150	150		50+50+50
Educação Artística e Tecnológica	325	325	650	
Educação Visual	100	100		50+50
Educação Tecnológica	100	100		50+50
Educação Musical	100	100		50+50
TIC	25	25		50**
Educação Física	150	150	300	50+50+50
Ed. Moral e Religião Católica (c)	50	50	100	50
Subtotal	1350	1350	2700	
Oferta Complementar (d)	50	50	100	50
Apoio ao Estudo (e)	100	100	200	
Português	50	50		50
Matemática	50	50		50
Complemento à Educação Artística * (f)	-	-		
TOTAL				32 (+3 APA)

** As disciplinas alternam quinzenalmente perfazendo 50 minutos semestrais.

(a) A carga horária semanal indicada constitui uma referência para cada componente de currículo.

(b) A organização do funcionamento das disciplinas pode ocorrer de um modo trimestral, semestral, ou outro, de acordo com a alínea e) do n.º 2 do artigo 19.º.

(c) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo, nunca inferior a 45 minutos, a organizar na unidade definida pela escola.

(d) Componente destinada à criação de nova(s) disciplina(s) para enriquecimento do currículo, através da utilização do conjunto de horas de crédito. Disciplina(s) de oferta facultativa, mas de frequência obrigatória quando exista(m).

(e) Componente de apoio às aprendizagens cuja oferta é objeto de decisão da escola, bem como a sua organização, o tempo que lhe é destinado e as regras de frequência.

(f) Componente que possibilita a frequência de outros domínios da área artística, ao longo do ciclo, cuja oferta é objeto de decisão da escola, bem como a sua organização, o tempo que lhe é destinado e as regras de frequência, privilegiando, para o efeito, os recursos humanos disponíveis, através da utilização do conjunto de horas de crédito.

3.º Ciclo					
Componentes do currículo (b)	Carga horária semanal (minutos) (a)				
Áreas disciplinares/Disciplinas	2018/19 7.º ano	2019/20 8.º ano	2020/21 9.º ano	Total de ciclo	Carga horária (ano)
Português	200	200	200	600	50+50+50+50
Línguas Estrangeiras:	250	250	250	750	
Inglês	150	150	150		50+50+50
Francês	100	100	100		50+50
C. Sociais e Humanas	275	225	225	725	
História	125	100	100		50+50+50* (7º)/50+50 (8º e 9º)
Geografia	125	100	100		50+50+50* (7º)/50+50 (8º e 9º)
Cidadania e Desenvolvimento	25	25	25		50**
Matemática	200	200	200	600	50+50+50+50
Ciências Físico-Naturais:	250	300	300	850	
Ciências Naturais	125	150	150		50+50+50* (7º)/50+50+50 (8º e 9º)
Físico-Química	125	150	150		50+50+50* (7º)/50+50+50 (8º e 9º)
Educação artística e Tecnológica:	175	175	175	525	
Educação Visual	100	100	100		50+50
Complemento à Educação Artística (ET)(c)	25	25	25		50
Tic	50	50	50		50**
Educação Física	150	150	150	450	50+50+50
Educação Moral e Religião Católica (d)	50	50	50	150	50
SUBTOTAL	1500	1500	1500	4500	
Oferta Complementar (e)	-	-	-		
TOTAL					32 (+3 APA)

* Semestral

** As disciplinas alternam quinzenalmente perfazendo 50 minutos semestrais.

(a) A carga horária semanal indicada constitui uma referência para cada componente de currículo.

(b) A organização do funcionamento das disciplinas pode ocorrer de um modo trimestral ou semestral, ou outra, de acordo com a alínea e) do n.º 2 do artigo 19.º.

(c) Oferta de Educação Tecnológica e ou de outra na área artística, privilegiando, para o efeito, os recursos humanos disponíveis.

(d) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo, nunca inferior a 45 minutos.

(e) Componente destinada à criação de nova(s) disciplina(s) para enriquecimento do currículo, com recurso ao conjunto de horas de crédito. A(s) nova(s) disciplina(s), criada(s) pela escola no tempo destinado à Oferta Complementar, apresenta(m) identidade e documentos curriculares próprios. Disciplina(s) de oferta facultativa, mas de frequência obrigatória quando exista(m).

Atividades e medidas de apoio educativo

O conceito de Escola Inclusiva aponta para a igualdade de oportunidades educativas para todas as crianças/jovens que se encontrem em situação de maior vulnerabilidade e/ou que se deparem, em qualquer momento, com dificuldades e obstáculos no seu percurso educativo, bem como no acesso à saúde, assente numa intervenção de apoio integrado, articulada com a família. Este conceito concretiza-se também na atenção diferenciada dirigida a alunos de diferentes nacionalidades e culturas, a alunos que revelem elevadas competências académicas, ou que, por alguma razão, justifiquem uma atuação particularizada por parte da escola. Uma Escola Inclusiva garante o acesso ao sucesso educativo, à autonomia, à estabilidade emocional, à promoção da igualdade de oportunidades, à preparação para o prosseguimento de estudos ou para uma adequada preparação para a vida profissional, permitindo assim a transição da escola para uma vida ativa.

Atividades de complemento curricular

Espaço de trabalho de concretização da transdisciplinaridade. Frequência facultativa, fora das horas letivas do currículo.

As atividades de complemento curricular, organizam-se em clubes escolares e têm os seguintes objetivos:

- Complementar os conteúdos e as competências desenvolvidas na componente letiva;
- Proporcionar o enriquecimento cultural e cívico;
- Promover a educação física e desportiva e a inserção dos educandos na comunidade;
- Contribuir para a formação integral e a realização pessoal dos alunos.

CLUBES ESCOLARES

- Clube Xadrez
- Clube de Comunicação Social / Rádio Escola
- Clube de Teatro
- Clube de Música
- Clube Europeu
- Clube de Artes
- Outros que vierem a ser criados

Os clubes pretendem implementar uma cultura de participação ativa e generalizada por parte dos alunos e criar entre os diferentes elementos da comunidade escolar um verdadeiro espírito europeu.

DESPORTO ESCOLAR

Missão

Contribuir para o combate ao insucesso e abandono escolar e promover a inclusão, a aquisição de hábitos de vida saudável e a formação integral dos jovens em idade escolar, através da prática de atividades físicas e desportivas.

Em cada ano letivo serão definidas as modalidades a desenvolver no âmbito desta atividade.

As atividades do Desporto Escolar ocupam 6 horas, na totalidade das modalidades, e estão a cargo dos professores de Educação Física. Os alunos realizam algumas saídas às quartas-feiras à tarde a diversas escolas do distrito realizando o campeonato previsto no calendário do Desporto Escolar.

Objetivos Estratégicos

- Melhorar a qualidade da educação;
- Aumentar as oportunidades de prática desportiva de qualidade;
- Aumentar o sucesso escolar;
- Formar mais e melhores praticantes;
- Garantir a igualdade de oportunidades;
- Aumentar a visibilidade das boas práticas;
- Melhorar métodos de ensino/aprendizagem;
- Adaptar ofertas às necessidades;
- Criar instrumentos facilitadores da inclusão;
- Melhorar a imagem e divulgação do Desporto Escolar;
- Valorizar a formação profissional;
- Potenciar projetos estruturantes em parcerias;
- Desenvolver tecnologias de apoio;
- Implementar um sistema de informação e comunicação.

ARTICULAÇÃO COM ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

Estas atividades contribuem para que os alunos desenvolvam, ao longo da educação básica, um conjunto de capacidades fundamentais para o seu percurso de formação ao longo da vida. Deste modo, ao serem contempladas no plano de estudos dos alunos, visam, fundamentalmente colmatar algumas lacunas que a generalidade dos professores tem vindo a sentir ao longo dos tempos. As razões são variadas, de acordo com a especificidade de cada ciclo.

As atividades extracurriculares só terão sentido se forem articuladas, em Conselho de Turma com as necessidades efetivas dos alunos da turma. Neste caso, estas áreas curriculares poderão permitir em tempos letivos próprios o desenvolvimento das competências prioritárias, explicitadas nos Planos de Estudo e Desenvolvimento Curricular.

APOIO AO ESTUDO

O Apoio ao Estudo visa a *“aquisição de competências que permitam a apropriação pelos alunos de métodos de estudo e de trabalho e proporcionem o desenvolvimento de atitudes e de capacidades que favoreçam uma cada vez maior autonomia na realização das aprendizagens”*.

As atividades a desenvolver no âmbito desta área curricular não disciplinar devem promover o desenvolvimento de competências gerais e transversais definidas para a turma e respeitar os diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos.

O Apoio ao Estudo é um espaço-tempo privilegiado para que os alunos se possam apropriar de metodologia de estudo e formas de trabalho que lhes permitam ter melhores desempenhos académicos, mas que também os levem a desenvolver competências que lhes sejam úteis enquanto cidadãos críticos e participativos. O carácter flexível que está associado às atividades que se podem propor nesta área permite-lhe desenvolver no aluno aspetos diversificados. O capital cultural de cada aluno deve ser considerado um ponto de partida e devem ser dadas a todos as condições necessárias para serem capazes de construir um projeto de vida e para tentarem concretiza-lo em termos académicos e não só. Apresentam-se as seguintes sugestões que deverão ser adaptadas às características de cada aluno/turma e desenvolvidas nesta área curricular:

- Organização do ambiente de trabalho;
- Organização e planificação do estudo;
- Pesquisa, seleção, tratamento e organização da informação;
- Desenvolvimento da capacidade de expressão oral e escrita;
- Trabalho de Grupo;
- Apoio à realização de tarefas escolares;
- Métodos de estudo e de trabalho.

OFERTAS COMPLEMENTARES

No sentido de diversificar a oferta educativa e valorizar as aprendizagens, tendo também em conta carências evidenciadas ao nível do contacto com as Tecnologias da Informação e Comunicação e com o exercício de uma cidadania plena, foram criadas as seguintes ofertas complementares:

- TIC para o 1º Ciclo do Ensino Básico;

FORMAÇÃO CONTÍNUA

Um dos grandes desafios do sistema educativo é a formação contínua de professores. O professor faz parte integrante da difusão do conhecimento, é um ator educativo.

O conhecimento hoje tem um período de duração curto e é fundamental que o professor esteja em contacto permanente com as inovações, resultantes da investigação científica, tecnológica e da própria realidade social.

A formação contínua é assim uma exigência e deverá incidir sobre as seguintes vertentes: científica, pedagógico-didática, pessoal e social. A formação contínua tem por finalidade essencial garantir a qualidade da educação e do ensino, através da melhoria das competências profissionais dos professores.

Numa escola participativa os assistentes operacionais são membros responsáveis da comunidade escolar, participando na formação integral do aluno. Também estes devem ser objeto de formação permanente.

Horário de funcionamento dos estabelecimentos de ensino

ESCOLA	MANHÃ		TARDE	
	ENTRADA	SAÍDA	ENTRADA	SAÍDA
Jardim-de-Infância De Argozelo	9:00 horas	12:30 horas	14:00 horas	15:30 horas
Jardim-de-infância De Vimioso	9:00 horas	12:30 horas	14:00 horas	15:30 horas
EB1 de Vimioso	9:00 horas	12:30 horas	14:30 horas	17:30 horas
EB 2,3 de Vimioso	9:00 horas	12:50 horas	14:30 horas	17:30 horas

Tabela 8: Horário de funcionamento dos estabelecimentos de ensino

PARTE III

IDENTIFICAÇÃO DE FATORES INTERNOS E EXTERNOS - DIAGNÓSTICO

A equipa encarregue da elaboração do Projeto Educativo, após consulta feita à comunidade educativa, análise dos contextos educativos em que trabalha e do plano de melhoria e através da caracterização do meio e da escola, identificou os seguintes problemas:

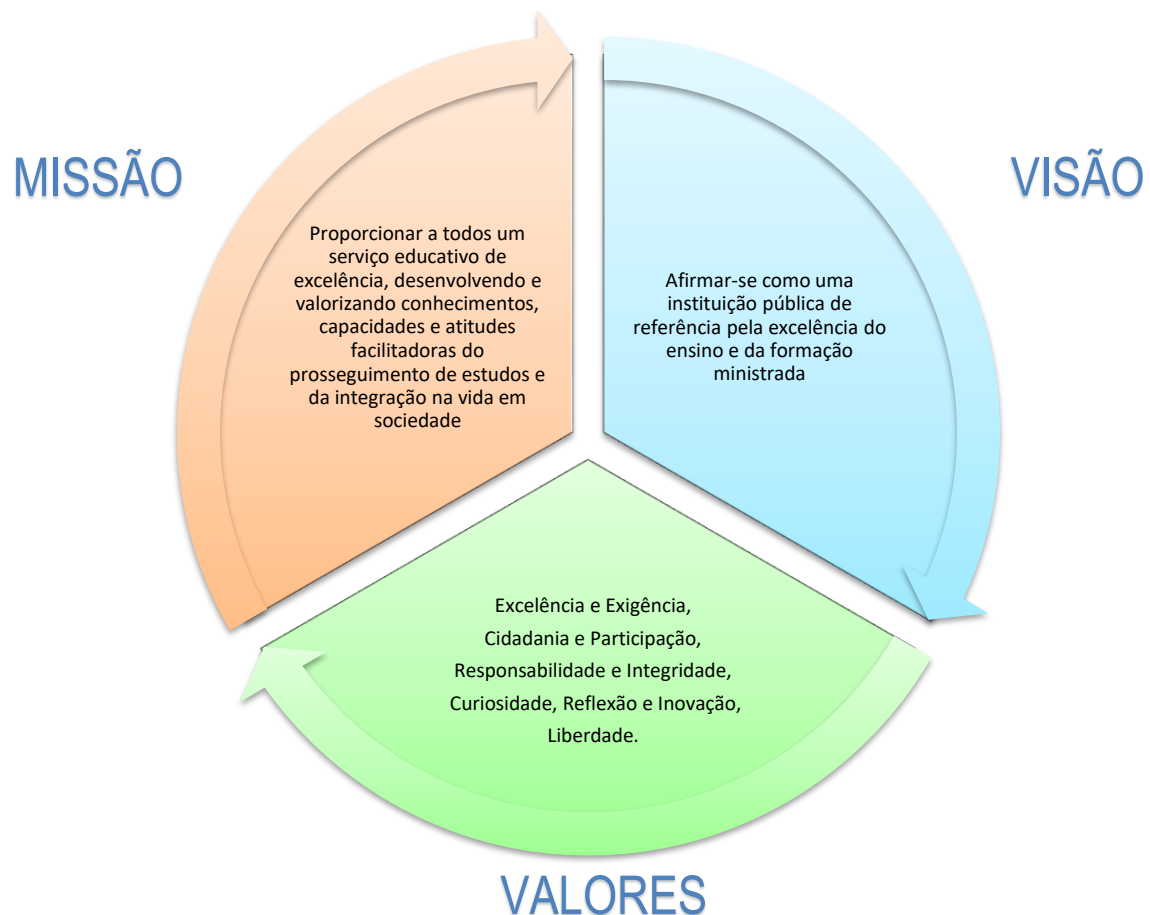
Análise SWOT – Diagnóstico estratégico síntese

ANÁLISE INTERNA	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> – O tratamento adequado e eficaz de situações comportamentais desajustadas, visando a ausência de problemas graves de indisciplina; – A cultura inclusiva, em ordem à promoção da igualdade de oportunidades dos alunos com necessidades educativas especiais; – A adesão e participação do Agrupamento em diversas iniciativas, contribuindo para a motivação dos alunos; – A articulação entre as lideranças de topo e intermédias e ainda a partilha de responsabilidades com efeitos na dinamização de processos organizativos e no fomento de melhores resultados; – A cooperação e articulação entre os elementos da comunidade educativa, buscando a melhoria dos resultados escolares; – Qualidade do trabalho docente; – Diversidade da atividades do PAA; – Abertura a iniciativas que envolvem os alunos em projetos internos e com parceiros; – Ligação estreita e atempada entre o Agrupamento e a família, realizada pelos diretores de turma e professores/ educadores/ titulares de turma; 	<ul style="list-style-type: none"> – A identificação de estratégias capazes de promoverem a elevação de expetativas nos alunos dos 2º e 3º ciclos, visando a melhoria das suas aprendizagens; – A implementação de uma cultura de participação ativa e generalizada por parte dos alunos na vida do Agrupamento, potenciadora do desenvolvimento das suas competências sociais; – O acompanhamento da prática letiva em contexto de sala de aula, como dispositivo de promoção do desenvolvimento profissional dos docentes; – A avaliação sistemática da eficiência e eficácia dos projetos e parcerias, em ordem a possibilitar a sua adequação e eficácia para a melhoria sustentada do Agrupamento; – A maior abrangência do processo de autoavaliação, tornando-o extensivo a mais domínios do funcionamento do Agrupamento; – Resultados externos em algumas disciplinas; – Análise do percurso dos alunos após escolaridade; – Acompanhamento/ responsabilização por parte de alguns pais e E.E. no acompanhamento do processo educativo dos seus educandos; – Envolvimento dos assistentes operacionais na regulação do ambiente educativo;

ANÁLISE EXTERNA	
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> - Conjunto diversificado de instituições que têm parcerias com o Agrupamento; - Tecnologias da Informação e Comunicação ao serviço da aprendizagem; - Dimensão do Agrupamento; - Ação Social Escolar; - Programa Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar - PIICIE 	<ul style="list-style-type: none"> - Condição económica e sociocultural local; - Instabilidade de políticas educativas; - Custos da interioridade; - Reduzida oferta de formação de docentes; - Descrédito da imagem e da autoridade do professor; - Número crescente de disfuncionalidades nas famílias; - Desgaste dos equipamentos; - Redução do orçamento disponível ao Agrupamento; - Rotatividade do pessoal docente;

ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS DE RESPOSTA ÀS NECESSIDADES DA ESCOLA E DO MEIO

Missão, Visão e Valores



Missão

A nossa missão é prestar um serviço educativo de qualidade, num ambiente seguro, favorável à aprendizagem, de respeito mútuo e civismo, valorizando e otimizando os recursos existentes, contribuindo para que os nossos alunos se possam tornar pessoas livres, responsáveis, críticas, autónomas, criativas e cidadãos intervenientes na construção de uma sociedade inclusiva, solidária, mais justa e mais sustentável, tendo como base uma boa formação académica e uma boa preparação para a adaptação à mudança.

Visão

O Agrupamento de Escolas de Vimioso pretende continuar a afirmar-se como uma instituição que assume a ação educativa como tarefa de construção da pessoa numa perspetiva holística.

Esta visão assenta em princípios para os quais concorrem:

- Uma gestão do currículo que responda aos desafios colocados à escola;
- O reconhecimento do papel ativo do aluno no processo de aprendizagem;
- O reconhecimento do papel do professor como agente central, profissional competente e reflexivo, disposto a arriscar em novas dinâmicas de inovação e mudança, a aprender para e com os alunos e a partilhar com os pares as experiências educativas que vivencia com estes na sala de aula;
- O reconhecimento do papel do pessoal não docente como indispensável na promoção de um bom clima de escola;
- O reconhecimento do papel dos encarregados de educação no acompanhamento dos seus educandos ao longo do seu percurso escolar, ajudando a criar as condições que possibilitem o seu sucesso académico e social;
- O reconhecimento do papel dos parceiros na consecução dos projetos do agrupamento.

Valores

A construção da identidade do aluno enquanto pessoa acontece, cada vez mais, no espaço da escola competindo a esta estabelecer o equilíbrio entre o rigor no cumprimento das regras e a valorização da dimensão afetiva, relacional e colaborativa entre os diversos membros da comunidade escolar.

Queremos que os nossos alunos cresçam num espaço de aprendizagem que valorize as interações sociais e a responsabilidade individual como partes integrantes do aprender a ser, desenvolvendo competências de conhecimento e aptidões sociais que potenciem a participação ativa, comprometida e solidária, com respeito pelo outro, assumindo progressivamente uma autonomia responsável e crítica.

Neste sentido, conscientes dos objetivos a alcançar:

- Valorizamos a resiliência quer no **trabalho** individual quer no trabalho em equipa consciente dos objetivos a alcançar;
- Reconhecemos que a **responsabilidade** é um valor essencial na conquista de uma autonomia capaz de assumir o cumprimento dos compromissos;
- Valorizamos o **respeito** de cada um pelos outros e por si mesmo, pelo ambiente e pelo património da escola nos seus múltiplos espaços;
- Reconhecemos que a **participação** ativa e crítica na vida da comunidade escolar é essencial enquanto preparação e contributo para uma cidadania efetiva;
- Valorizamos a **solidariedade** na defesa de causas que visem o bem-estar de todos e a construção de um mundo melhor.

DEFINIÇÃO DO PROJETO

O Projeto Educativo tem que refletir os princípios e finalidades do Sistema Educativo e da sua Lei de Bases que representam os valores orientadores de uma sociedade. Esse projeto reflete a forma que cada escola encontra no processo de concretização dessas finalidades e princípios, conferindo-lhe, assim, uma identidade própria. Nesse sentido, os princípios e finalidades de um projeto de escola devem ser um instrumento personalizado dos princípios decretados pela referida lei.

O Projeto Educativo apresenta-se como um quadro de referência constante da comunidade educativa para a construção da sua identidade, assumindo-se como um instrumento de mudança. Serve como referência para a elaboração dos Planos Anuais e Plurianuais de Atividades, definindo prioridades e calendarizando iniciativas que garantam os benefícios educativos esperados, bem como quadro de referência para a elaboração do Regulamento Interno do Agrupamento.

ESTRATÉGIA

Lideranças

O plano de ação delineado no presente Projeto Educativo inclui o teor das medidas do Plano de Melhoria de novembro de 2013 e sustenta-se no papel proativo das lideranças intermédias. Considerando os eixos de ação que se referem ao trabalho no grupo disciplinar e aquele que envolve o Conselho de Turma, destaca-se a importância da liderança do coordenador de departamento e do diretor de turma ao nível da gestão curricular na dimensão didática e pedagógica, respetivamente.

No âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular, prevê-se a criação da função de Coordenador Pedagógico, responsável pela orientação e monitorização do trabalho a desenvolver com os alunos e conselhos de turma de cada ano de escolaridade. Esta função será criada para os anos de início de ciclo e sucessivamente alargada aos restantes anos de escolaridade, em cada ano letivo.

O envolvimento do AEV na Autonomia e Flexibilidade Curricular permitirá alargar o âmbito das ações definidas para os anos envolvidos, valorizando-se a inovação pedagógica, através do trabalho interdisciplinar em sala de aula e a intervenção ativa do aluno no seu processo de aprendizagem, dentro e fora da sala de aula.

O papel de liderança do professor na sala de aula, alicerçado no trabalho desenvolvido com os seus pares é determinante para a qualidade das aprendizagens, pois implica trabalhar de modo diferente, indo ao encontro do perfil de competências do aluno à saída da escolaridade obrigatória. Ao valorizarmos as competências aí definidas, estas terão de estar consubstanciadas na avaliação do aluno.

Organização e gestão pedagógica do currículo

O trabalho desenvolvido no Agrupamento no campo do planeamento e gestão curricular é sustentado nas orientações do Conselho Pedagógico constituindo-se como documentos orientadores o Projeto Curricular do Agrupamento, Articulação Pedagógica e demais documentos de operacionalização. Dá-se ênfase ao trabalho colaborativo docente e aos processos de supervisão e articulação do currículo, ao nível horizontal e vertical, como condições necessárias para uma atuação mais eficaz na promoção da qualidade das experiências de aprendizagem proporcionadas aos alunos e o modo como estas são avaliadas.

Considera-se necessário visitar os documentos que têm norteado a ação no agrupamento de modo a criar-se um plano de atuação abrangente que inclua as opções curriculares para o próximo triénio, incluindo as que advêm da aplicação da Autonomia e Flexibilidade Curricular no Agrupamento.

No contexto criado pela Autonomia e Flexibilidade Curricular e no âmbito do Plano de Melhoria do Agrupamento, serão envolvidos os alunos dos anos de início de ciclo, assentando a gestão curricular nas equipas educativas criadas para cada um dos níveis de escolaridade, sob a orientação e monitorização do respetivo coordenador pedagógico. Este projeto será progressivamente alargado aos restantes anos de escolaridade.

PLANO DE AÇÃO

O Plano de Ação apresenta algumas das linhas a seguir por um período de três anos, com a finalidade de responder aos constrangimentos e às necessidades detetadas. É fundamental que todos os agentes da comunidade educativa contribuam para a aplicação das propostas apresentadas, uma vez que o seu sucesso depende do envolvimento de todos os implicados no processo educativo.

O Plano de Ação está organizado considerando três áreas de intervenção, nomeadamente a **pedagógica/relacional**, a **organizacional** e a referente a **recursos e equipamentos**. Para cada uma destas áreas de intervenção, definiram-se os objetivos estratégicos, as respetivas metas a atingir ao longo da vigência do projeto, as ações a desenvolver, os responsáveis pela sua execução/monitorização e os meios de verificação.

ÁREA DE INTERVENÇÃO | PEDAGÓGICA/RELACIONAL

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS A ATINGIR	AÇÕES A DESENVOLVER E CALENDARIZAÇÃO	RESPONSÁVEIS	INDICADORES
Melhorar o nível dos resultados académicos	<ul style="list-style-type: none"> • Superar a taxa de sucesso nacional do ano letivo anterior ou a taxa de sucesso interno quando esta se encontra acima da taxa de sucesso nacional 	<ul style="list-style-type: none"> • Rever critérios de avaliação (18/19) • Monitorizar e acompanhar a prática letiva • Assegurar a articulação entre ciclos 	<ul style="list-style-type: none"> • Grupos disc. • Coord. Dep. 	<ul style="list-style-type: none"> • Taxas de sucesso • Avaliação relatório DT • Avaliação do PTT
		<ul style="list-style-type: none"> • Monitorizar e acompanhar as estratégias de gestão da aula 	<ul style="list-style-type: none"> • CDT • DT e CT • Equipa Ed. Esp. 	
Aumentar as atividades de sala de aula que promovam a autonomia, o pensamento crítico, a comunicação e a participação cívica	<ul style="list-style-type: none"> • 100% dos alunos envolvidos em projetos e/ou atividades interdisciplinares . • 100% dos alunos envolvidos em ações no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver atividades com recurso à metodologia de projeto • Promover, em cada CT, atividades interdisciplinares 	<ul style="list-style-type: none"> • Grupos disc. • CT 	<ul style="list-style-type: none"> • Nº de turmas envolvidas • Nº de Registo de atividades interdisciplinares no PEDC/PTT
Melhorar o impacto do programa de apoio e acompanhamento de alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar anualmente o sucesso dos alunos com apoio educativo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reorganizar a tipologia dos apoios educativos • Formação de professores em mecanismos de autorregulação das aprendizagens 	<ul style="list-style-type: none"> • Direção • CP • Coord. escola 	<ul style="list-style-type: none"> • Taxas de sucesso • Nº de professores com formação realizada
	<ul style="list-style-type: none"> • Envolver as turmas de cada escola em atividades articuladas com a BE 	<ul style="list-style-type: none"> • Dinamizar atividades das BEs em articulação com os grupos disciplinares / DT 	<ul style="list-style-type: none"> • BE • Coordenadores • DT 	<ul style="list-style-type: none"> • Nº de turmas envolvidas
Promove um bom clima de escola que incentive a participação ativa do aluno e o sentido de pertença	<ul style="list-style-type: none"> • Reduzir o nº de ocorrências disciplinares • Aumentar a frequência do Espaço do Aluno- RBE, do Gabinete de Apoio ao Aluno e da sala de Estudo 	<ul style="list-style-type: none"> • Rever o funcionamento do Espaço do Aluno - RBE, do Gabinete de Apoio ao Aluno e da sala de Estudo como espaço de trabalho informal 	<ul style="list-style-type: none"> • Direção • CP 	<ul style="list-style-type: none"> • Evolução do nº de ocorrências disciplinares • Evolução do nº de alunos a frequentar o RBA, GAA e S.E.
	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar a participação em clubes/projetos/atividades • Realizar, anualmente, pelo menos 2 atividades abertas à comunidade educativa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar o impacto dos clubes e auscultar alunos professores de modo a adaptar estes espaços às suas necessidades e motivações • Divulgar projetos e atividades • Envolver as famílias e instituições em atividades do agrupamento 	<ul style="list-style-type: none"> • CP, BE, • Direção, • Professores 	<ul style="list-style-type: none"> • Evolução do nº de alunos nos clubes/projetos • Nº de atividades

ÁREA DE INTERVENÇÃO | PEDAGÓGICA/RELACIONAL

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS A ATINGIR	AÇÕES A DESENVOLVER E CALENDARIZAÇÃO	RESPONSÁVEIS	INDICADORES
Promover um bom clima de escola que incentive a participação ativa do aluno e o sentido de pertença	<ul style="list-style-type: none"> Divulgação plena das atividades propostas Realizar, pelo menos, 2 assembleias por ano, com delegados de turma Divulgar junto dos vários públicos da Missão, a Visão e os Valores da escola (PE) Disponibilizar de uma caixa de sugestões (física ou virtual) para recolha de opiniões sobre o funcionamento da escola e ação educativa 	<ul style="list-style-type: none"> Divulgar as atividades do PAA Promover a realização de Assembleias de alunos Divulgar o Projeto Educativo na página da Escola Disponibilizar caixa de sugestões (física ou virtual) 	<ul style="list-style-type: none"> Coord projetos Coord. De departamentos Coord. DT 	<ul style="list-style-type: none"> Nº de atividades do PPA divulgadas Nº de assembleias realizadas Nº de sugestões
Desenvolver projetos pedagógicos que promovam a educação ambiental	<ul style="list-style-type: none"> Envolver as turmas em, pelo menos, uma atividade de educação/ intervenção ambiental, anual 	<ul style="list-style-type: none"> Promover a realização de atividades de Educação Ambiental 	<ul style="list-style-type: none"> Coord projetos Coord. de departamentos Coord. DT Professores de cidadania 	<ul style="list-style-type: none"> Nº de atividades realizadas Nº de turmas envolvidas
Desenvolver projetos pedagógicos que promovam a educação para a saúde	<ul style="list-style-type: none"> Envolver a totalidade das turmas em, pelo menos, uma atividade de educação para a saúde, por trimestre 	<ul style="list-style-type: none"> Promover a realização de atividades de Educação para a saúde 	<ul style="list-style-type: none"> Coord. de departamentos Coord projetos Coord. DT DTs e professores Professores de cidadania 	<ul style="list-style-type: none"> Nº de atividades realizadas Nº de turmas envolvidas
	<ul style="list-style-type: none"> Envolver a totalidade das turmas no projeto PRESSE 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar atividades do projeto PRESSE 		
Reconhecer o mérito do percurso escolar dos alunos (formas de valorização do sucesso dos alunos)	<ul style="list-style-type: none"> Distinguir e premiar os alunos com os melhores resultados Premiar os alunos mais bem comportados 	<ul style="list-style-type: none"> Promover a atribuição de prémios de mérito e excelência 	<ul style="list-style-type: none"> Direção Conselhos de turma Coord. DT 	<ul style="list-style-type: none"> Nº de diplomas

ÁREA DE INTERVENÇÃO | PEDAGÓGICA/RELACIONAL

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS A ATINGIR	AÇÕES A DESENVOLVER E CALENDARIZAÇÃO	RESPONSÁVEIS	INDICADORES
Melhorar a atitude cívica individual dos alunos e as suas relações interpessoais e sociais	<ul style="list-style-type: none"> • Reajustar o funcionamento do Gabinete de Apoio ao Aluno 	<ul style="list-style-type: none"> • Reforçar com o PIICIE 	<ul style="list-style-type: none"> • Direção • SPO • Equipa do PIICIE 	<ul style="list-style-type: none"> • Nº sinalizações
	<ul style="list-style-type: none"> • Reduzir as ocorrências disciplinares • Reduzir os processos disciplinares • Interiorizar, nos alunos, a consciência de que os resultados obtidos dependem, entre outros fatores, da valorização do saber e do seu empenho nas aprendizagens • Valorizar as atitudes conducentes a uma formação pessoal, social e cívica 	<ul style="list-style-type: none"> • Agilizar a articulação entre o director de turma com GAA, SPO e a família • Dinamizar um curso de responsabilidade parental • Criação de mecanismos de diagnose e prevenção de indisciplina, dentro e fora da sala de aula tendo em conta, entre outros, os contextos socioculturais e económicos 	<ul style="list-style-type: none"> • DTs • SPO • Equipa do PIICIE • C. T. 	<ul style="list-style-type: none"> • Nº de participações • Nº de processos • Levantamento nas atas de Conselhos de turma, dos alunos com problemas disciplinares e falta de assiduidade • Nº de reuniões com E.E.
Promover uma cultura de flexibilidade e articulação curricular	<ul style="list-style-type: none"> • Integrar a Autonomia e Flexibilidade Curricular com turmas de todos os ciclos de ensino, progressivamente • Promover e realizar reuniões com equipas pedagógicas no âmbito dinamização da disciplina de Cidadania e desenvolvimento. • Desenvolver atividades/projetos de articulação curricular no âmbito da disciplina de Cidadania e desenvolvimento 	<ul style="list-style-type: none"> • Construção e planificação da disciplina de Cidadania e desenvolvimento • Articulação interdisciplinar • Desenvolver trabalho colaborativo • Desenvolver atividades / projetos de articulação curricular 	<ul style="list-style-type: none"> • Coord. de departamentos • Coord projetos • Coord. DT • DTs e professores • Professores de cidadania 	<ul style="list-style-type: none"> • Nº de atividades realizadas • Nº de turmas envolvidas
Promover ações de solidariedade: Voluntariado e inclusão	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar pelo menos uma ação de solidariedade anualmente, envolvendo a comunidade educativa 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar atividades/ações de solidariedade 	<ul style="list-style-type: none"> • Direção • Conselhos de turma • DTs 	<ul style="list-style-type: none"> • Nº de atividades/ações • Impacto da(s) atividade(s)

ÁREA DE INTERVENÇÃO | **ORGANIZACIONAL**

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS A ATINGIR	AÇÕES A DESENVOLVER E CALENDARIZAÇÃO	RESPONSÁVEIS	INDICADORES
Promover mecanismos de autorregulação	<ul style="list-style-type: none"> Monitorização das ações implementadas 	<ul style="list-style-type: none"> Implementar processos de monitorização das ações a implementar 	<ul style="list-style-type: none"> Direção e equipa de autoavaliação 	<ul style="list-style-type: none"> Resultados dos inquéritos de satisfação e dos relatórios de avaliação
Tornar mais eficaz a ação e a articulação das diferentes estruturas e órgãos	<ul style="list-style-type: none"> Cumprimento do Plano de Comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> Definir e implementar um plano de comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> Direção e equipa de autoavaliação 	<ul style="list-style-type: none"> Relatório da equipa de autoavaliação
Promover formação que vá ao encontro das necessidades	<ul style="list-style-type: none"> Execução do plano de formação do Agrupamento 	<ul style="list-style-type: none"> Execução dos planos de formação 	<ul style="list-style-type: none"> Direção e responsável pela formação 	<ul style="list-style-type: none"> Percentagem de execução
Organizar horários de modo a viabilizar as medidas definidas	<ul style="list-style-type: none"> Todos os professores dispõem de tempo para a realização de trabalho colaborativo 	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilizar espaços comuns para trabalho colaborativo 	<ul style="list-style-type: none"> Direção 	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação do trabalho feito pelas diferentes estruturas

ÁREA DE INTERVENÇÃO | **RECURSOS E EQUIPAMENTOS**

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS A ATINGIR	AÇÕES A DESENVOLVER E CALENDARIZAÇÃO	RESPONSÁVEIS	INDICADORES
Aumentar o uso das TIC no trabalho colaborativo docente e na sala de aula	<ul style="list-style-type: none"> Aumentar o nº de atividades realizadas com recurso a equipamento informático 	<ul style="list-style-type: none"> Uso das TIC em sala de aula e na sala de estudo 	<ul style="list-style-type: none"> Direção e grupos disciplinares 	<ul style="list-style-type: none"> Nº de atividades/ações de formação realizadas Nº de atividades realizadas com recurso a equipamentos móveis dos alunos

MONITORIZAÇÃO, AVALIAÇÃO E DIVULGAÇÃO

A avaliação do projeto educativo visa medir o grau consecução das metas definidas no seu plano de ação, através da recolha e análise de dados relativos às ações implementadas. Esta recolha envolve o preenchimento de uma grelha (Anexo 1) pelos responsáveis pela monitorização das atividades prevendo-se no final de cada ano letivo, a produção de um relatório de avaliação anual que permitirá adequar ou alterar o que for considerado pertinente, destacando-se, assim, o carácter dinâmico do presente projeto.

Após a sua aprovação pelo Conselho Geral, a divulgação do projeto educativo procurará dar a conhecer a sua fundamentação de modo a promover o envolvimento de todos os agentes da comunidade educativa em torno de objetivos comuns. A divulgação do projeto educativo terá uma dimensão externa, fundamental para a imagem do agrupamento e do que este defende na sua ação educativa e uma dimensão interna, imprescindível para a sua operacionalização.

A apresentação do projeto será efetuada aos diferentes elementos da comunidade escolar, tendo em atenção a especificidades dos vários grupos, docentes, não docentes, alunos e respetivos pais e encarregados de educação.

Ao nível da comunicação externa, para além da divulgação do projeto pelo portal do agrupamento, será elaborada uma brochura com a missão, a visão e os objetivos estratégicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Educativo pretende assumir-se como um documento global, generalista e, ao mesmo tempo, orientador das práticas educativas e procedimentos a adotar por um período de 3 anos. A opção por uma perspetiva pedagógica fundamentada nos princípios da valorização social e cultural dos alunos, assim como dos valores que cada um já integra na sua estrutura pessoal visa, claramente, a integração de todos os indivíduos. A necessidade de contribuir para dar aos alunos oportunidades idênticas e contribuir para a mobilidade social dos mesmos.

O Projeto Educativo sugere a necessidade de consolidar estruturas já existentes, de forma a dar resposta aos problemas de ordem social, que não sendo gerados no interior da escola, urge solucionar por força das consequências que têm ao nível do sucesso pessoal de cada aluno. Dado que os mecanismos ao dispor da escola pouco acrescentam ao nível da resolução das questões problemáticas dos alunos, na medida em que, para além da sinalização dos casos, é de reduzido impacto o campo de ação da mesma, devem ser implementadas redes efetivas de interação com os mais diversos organismos com competências no domínio da ação social, nomeadamente com a Delegação da Segurança Social através das suas equipas de zona e os serviços concelhios da autarquia e Juntas de Freguesia.

Procedeu-se à reestruturação de alguns espaços e salas de aula, bem como outros centros de recursos.

O reforço do papel interventivo dos mais diversos agentes na tomada de decisões relativas à vida escolar deve ser um dos aspetos a merecer uma atenção redobrada no que se refere à participação ativa do maior número de pessoas no planeamento e dinamização das mais diversas atividades. A necessidade de proporcionar a todos os elementos as condições necessárias a uma participação mais ativa, quer ao nível das decisões, quer nas atividades contempladas no Plano de Atividades deve assumir-se como uma preocupação dos órgãos de gestão da escola, nomeadamente do Diretor. Neste sentido, considera –se benéfico implementar a Flexibilidade Curricular, procurando responder mais eficazmente às necessidades e interesses dos alunos. A implicação dos Professores e dos Encarregados de Educação nas atividades passa, por uma nova forma de entender a sua função e o papel que cada um deve assumir na comunidade escolar. Esta nova atitude será o resultado da alteração de formas de gerir e estruturar o sistema, de modo a potenciar tal envolvimento e que conduzam a um maior indicador de satisfação no exercício da profissão. Este princípio aplica-se também aos Assistentes Administrativos e aos Assistentes Operacionais.

Neste momento, merecem ainda ser destacados, pela sua pertinência, os Projetos orientados para a formação de estilos de vida saudáveis, nos quais a preocupação com o bem-estar do indivíduo deve aparecer associada aos cuidados com o ambiente. A articulação destes vetores deve ser desenvolvida sob os princípios da interdisciplinaridade e de uma visão global do indivíduo na sua formação e desenvolvimento ao longo da vida.

Por último, o diálogo com a sociedade civil e a projeção da imagem da Escola como polo de aprendizagem na região devem ser reforçados com o recurso às tecnologias da informação e da comunicação e com a valorização do papel dos órgãos da escola, nomeadamente o Conselho Geral e o Conselho Pedagógico, mediante a ação que desenvolvam em prol da comunidade.

BIBLIOGRAFIA

- ALVES, José Matias, *Organização, gestão e projecto educativo das escolas*, Porto, Edições ASA, 1993
- CANÁRIO, Rui, *Inovação e Projecto Educativo de Escola*, Lisboa, Educa, 1992
- CARVALHO, Angelina; Diogo, Fernando, *Projecto Educativo*, Porto, Edições Afrontamento
- CARVALHO, Adalberto, *A Construção do Projecto de Escola*, Porto, Porto Editora, 1993
- CARVALHO, A.; Diogo, F., *Projecto Educativo*, Coleção Polígono, Porto, Edições Afrontamento, 1994
- CARVALHO, A. D.; Almeida, L. S., *A Construção do Projecto de Escola*, Porto Editora, 1993
- Costa, A. Jorge; *Gestão Escolar, Participação; Autonomia; Projecto Educativo da Escola*, Texto Editora
- Formosinho, João, *Projecto Educativo, Clarificação Conceitual*, Braga, 1992
- LIMA, Maria de Jesus et Stefan HAGLUND (1985). *Escola e Mudança*. (Col. Ser Professor). Porto: Afrontamento.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – D.E.B (2001). *Gestão Flexível do Currículo*. Lisboa: M.E. –D.E.B.
- WHITAKER, Patrick (2000). *Gerir a Mudança nas Escolas*. Porto: Asa
- Decreto-Lei n.º 80/99 de 16 de Março
Aprova as alterações ao regime de funcionamento das Associações de Pais
- Decreto-Lei n.º 6/2001
Lei de Bases do Sistema Educativo, 46/86, de 14 de Outubro.
- Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de Abril, republicado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho.
Regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos escolares
- Despacho n.º 13170/2009 de 4 de Junho.
Critérios para a constituição das turmas e horários.
- Despacho n.º 11120-B/ 2010 de 6 de Julho
- Despacho n.º 9180/2016 de 19 de julho
- Organização do ano escolar
- Lei nº 51/2012 de 5 de Setembro – Estatuto do aluno e ética escolar
- Decreto – Lei nº 139/2012 de 5 de Julho – Organização e gestão dos currículos
- Despacho nº 24-A/2012 de 6 de dezembro- Avaliação do ensino básico
- Despacho nº 5048-B/2013 de 12 de abril – Matrículas
- Decreto – Lei nº 41/2012 de 21 de fevereiro – Estatuto da carreira docente.
- Decreto – Lei nº 54/2018 de 6 de julho – Escola inclusiva.
- Decreto – Lei nº 55/2018 de 6 de julho – Autonomia e flexibilidade Curricular.

ANEXO I

ÁREA DE INTERVENÇÃO | PEDAGÓGICA/RELACIONAL

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS A ATINGIR	AÇÕES A DESENVOLVER E CALENDARIZAÇÃO	REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE		
			SIM	NÃO	PARCIAL
Melhorar o nível dos resultados académicos	<ul style="list-style-type: none"> • Superar a taxa de sucesso nacional do ano letivo anterior ou a taxa de sucesso interno quando esta se encontra acima da taxa de sucesso nacional 	<ul style="list-style-type: none"> • Rever critérios de avaliação (18/19) • Monitorizar e acompanhar a prática letiva • Assegurar a articulação entre ciclos 			
		<ul style="list-style-type: none"> • Monitorizar e acompanhar as estratégias de gestão da aula 			
Aumentar as atividades de sala de aula que promovam a autonomia, o pensamento crítico, a comunicação e a participação cívica	<ul style="list-style-type: none"> • 100% dos alunos envolvidos em projetos e/ou atividades interdisciplinares . • 100% dos alunos envolvidos em ações no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver atividades com recurso à metodologia de projeto • Promover, em cada CT, atividades interdisciplinares 			
Melhorar o impacto do programa de apoio e acompanhamento de alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar anualmente o sucesso dos alunos com apoio educativo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reorganizar a tipologia dos apoios educativos • Formação de professores em mecanismos de autorregulação das aprendizagens 			
	<ul style="list-style-type: none"> • Envolver as turmas de cada escola em atividades articuladas com a BE 	<ul style="list-style-type: none"> • Dinamizar atividades das BEs em articulação com os grupos disciplinares / DT 			
Promover um bom clima de escola que incentive a participação ativa do aluno e o sentido de pertença	<ul style="list-style-type: none"> • Reduzir o nº de ocorrências disciplinares • Aumentar a frequência do Espaço do Aluno- RBE, do Gabinete de Apoio ao Aluno e da sala de Estudo 	<ul style="list-style-type: none"> • Rever o funcionamento do Espaço do Aluno - RBE, do Gabinete de Apoio ao Aluno e da sala de Estudo como espaço de trabalho informal 			
	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar a participação em clubes/projetos/atividades • Realizar, anualmente, pelo menos 2 atividades abertas à comunidade educativa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar o impacto dos clubes e auscultar alunos professores de modo a adaptar estes espaços às suas necessidades e motivações • Divulgar projetos e atividades • Envolver as famílias e instituições em atividades do agrupamento 			

ÁREA DE INTERVENÇÃO | PEDAGÓGICA/RELACIONAL

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS A ATINGIR	AÇÕES A DESENVOLVER E CALENDARIZAÇÃO	REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE		
			SIM	NÃO	PARCIAL
Promover um bom clima de escola que incentive a participação ativa do aluno e o sentido de pertença	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação plena das atividades propostas • Realizar, pelo menos, 2 assembleias por ano, com delegados de turma • Divulgar junto dos vários públicos da Missão, a Visão e os Valores da escola (PE) • Disponibilizar de uma caixa de sugestões (física ou virtual) para recolha de opiniões sobre o funcionamento da escola e ação educativa 	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar as atividades do PAA • Promover a realização de Assembleias de alunos • Divulgar o Projeto Educativo na página da Escola • Disponibilizar caixa de sugestões (física ou virtual) 			
Desenvolver projetos pedagógicos que promovam a educação ambiental	<ul style="list-style-type: none"> • Envolver as turmas em, pelo menos, uma atividade de educação/ intervenção ambiental, anual 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a realização de atividades de Educação Ambiental 			
Desenvolver projetos pedagógicos que promovam a educação para a saúde	<ul style="list-style-type: none"> • Envolver a totalidade das turmas em, pelo menos, uma atividade de educação para a saúde, por trimestre 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a realização de atividades de Educação para a saúde 			
	<ul style="list-style-type: none"> • Envolver a totalidade das turmas no projeto PRESSE 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar atividades do projeto PRESSE 			
Reconhecer o mérito do percurso escolar dos alunos (formas de valorização do sucesso dos alunos)	<ul style="list-style-type: none"> • Distinguir e premiar os alunos com os melhores resultados • Premiar os alunos mais bem comportados 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a atribuição de prémios de mérito e excelência 			

ÁREA DE INTERVENÇÃO | PEDAGÓGICA/RELACIONAL

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS A ATINGIR	AÇÕES A DESENVOLVER E CALENDARIZAÇÃO	REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE		
			SIM	NÃO	PARCIAL
Melhorar a atitude cívica individual dos alunos e as suas relações interpessoais e sociais	<ul style="list-style-type: none"> • Reajustar o funcionamento do Gabinete de Apoio ao Aluno 	<ul style="list-style-type: none"> • Reforçar com o PIICIE 	SIM	NÃO	PARCIAL
	<ul style="list-style-type: none"> • Reduzir as ocorrências disciplinares • Reduzir os processos disciplinares • Interiorizar, nos alunos, a consciência de que os resultados obtidos dependem, entre outros fatores, da valorização do saber e do seu empenho nas aprendizagens • Valorizar as atitudes conducentes a uma formação pessoal, social e cívica 	<ul style="list-style-type: none"> • Agilizar a articulação entre o director de turma com GAA, SPO e a família • Dinamizar um curso de responsabilidade parental • Criação de mecanismos de diagnose e prevenção de indisciplina, dentro e fora da sala de aula tendo em conta, entre outros, os contextos socioculturais e económicos 			
Promover uma cultura de flexibilidade e articulação curricular	<ul style="list-style-type: none"> • Integrar a Autonomia e Flexibilidade Curricular com turmas de todos os ciclos de ensino, progressivamente • Promover e realizar reuniões com equipas pedagógicas no âmbito dinamização da disciplina de Cidadania e desenvolvimento. • Desenvolver atividades/projetos de articulação curricular no âmbito da disciplina de Cidadania e desenvolvimento 	<ul style="list-style-type: none"> • Construção e planificação da disciplina de Cidadania e desenvolvimento • Articulação interdisciplinar • Desenvolver trabalho colaborativo • Desenvolver atividades / projetos de articulação curricular 			
Promover ações de solidariedade: Voluntariado e inclusão	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar pelo menos uma ação de solidariedade anualmente, envolvendo a comunidade educativa 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar atividades/ações de solidariedade 			

ÁREA DE INTERVENÇÃO | **ORGANIZACIONAL**

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS A ATINGIR	AÇÕES A DESENVOLVER E CALENDARIZAÇÃO	REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE		
			SIM	NÃO	PARCIAL
Promover mecanismos de autorregulação	<ul style="list-style-type: none"> Monitorização das ações implementadas 	<ul style="list-style-type: none"> Implementar processos de monitorização das ações a implementar 			
Tornar mais eficaz a ação e a articulação das diferentes estruturas e órgãos	<ul style="list-style-type: none"> Cumprimento do Plano de Comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> Definir e implementar um plano de comunicação 			
Promover formação que vá ao encontro das necessidades	<ul style="list-style-type: none"> Execução do plano de formação do Agrupamento 	<ul style="list-style-type: none"> Execução dos planos de formação 			
Organizar horários de modo a viabilizar as medidas definidas	<ul style="list-style-type: none"> Todos os professores dispõem de tempo para a realização de trabalho colaborativo 	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilizar espaços comuns para trabalho colaborativo 			

ÁREA DE INTERVENÇÃO | **RECURSOS E EQUIPAMENTOS**

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS A ATINGIR	AÇÕES A DESENVOLVER E CALENDARIZAÇÃO	REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE		
			SIM	NÃO	PARCIAL
Aumentar o uso das TIC no trabalho colaborativo docente e na sala de aula	<ul style="list-style-type: none"> Aumentar o nº de atividades realizadas com recurso a equipamento informático 	<ul style="list-style-type: none"> Uso das TIC em sala de aula e na sala de Estudo 			

